GRUPO MONGERAL AEGON

MAG Balder FIM

Relatório Mensal | Agosto 2024

MAG INVESTIMENTOS

MAG Balder FIM | Composição da Carteira

Composição da Carteira	Data Base	30/08/2024
	(R$ Mil)	%
Títulos Públicos	145.984,23	99,77%
LFT	68.830,29	47,04%
NTN-B	77.153,95	52,73%
RV	0,00	0,00%
Op. Compromissada	335,02	0,23%
Contas a Pagar e Receber	-3,80	0,00%
Total	146.315,45	100%
Futuros e Opções		
FUT DI	-4,11	0,00%
FUT DOL	0,00	0,00%
FUT IND	14,91	0,01%
OPD IBOV	25,54	0,02%
OPD IDI	9,16	0,01%
OPD DOL	0,00	0,00%

Patrimonio Líquido - Agosto/24
R$ 146.360.940,46

MAG Balder FIM | Rentabilidade

1. Rentabilidade Liquida

Período	Rentabilidade Líquida	Benchmark	Fundo X Bench
Agosto/24	0,86%	0,41%	0,45%
Março/21 a Agosto/24	34,21%	46,80%	-12,59%

2. VaR (Value at Risk) e Volatilidade

Agosto/24		
VaR	Intervalo de confiança de 95% para 1 dia	0,06%
Volatilidade	Ex-post Anualizada	1,02%

3. Desenquadramentos ativos no período

- Não houve

MAG Balder FIM | Margem

4. Margem Requerida e Prêmio de Opções

Período	Margem Requerida	%
Agosto/24	R$ 114.797,49	0,08%

Período	Prêmio Opções	%
Agosto/24	R$ 166.385,97	0,11%

MAG Balder FIM | Atribuição de Performance

PL Inicio	R$145.111.280,61
PL Final	R$146.360.940,46
Resultado	R$1.249.659,63

Gerencial por Estratégia no Mês

Balder					
Macro Estratégia	Estratégia	Resultado	Resultado O. B.	Bps	Bps O.B.
Juros Reais	Implicita	R$0,00	R$0,00	0,00	0,00
Juros Reais	Direcional	R$0,00	R$0,00	0,00	0,00
Dolar	Direcional	(R$43.413,58)	(R$43.413,58)	-2,99	-2,99
Dolar	Call	R$0,00	R$0,00	0,00	0,00
Dolar	Put	R$0,00	R$0,00	0,00	0,00
Dolar	Call Spread	R$0,00	R$0,00	0,00	0,00
Bolsa	Direcional	R$123.471,69	R$123.471,69	8,51	8,51
Bolsa	Put	(R$63.021,95)	(R$63.138,63)	-4,34	-4,35
Bolsa	Carteira/Indice	R$0,00	R$0,00	0,00	0,00
Bolsa	Call	R$0,00	R$0,00	0,00	0,00
Bolsa	Call Spread	R$0,00	R$0,00	0,00	0,00
Caixa	LFT	R$518.492,84	R$281.298,90	35,73	19,39
Despesas	Despesas	(R$33.753,66)	(R$33.821,79)	-2,33	-2,33
Juros Nominais	Direcional	(R$42.050,20)	(R$42.050,20)	-2,90	-2,90
Juros Nominais	Fly	R$0,00	R$0,00	0,00	0,00
Juros Nominais	Inclinacao	(R$5.258,25)	(R$5.258,25)	-0,36	-0,36
Juros Nominais	Condor	(R$24.903,52)	(R$24.980,95)	-1,72	-1,72
Juros Nominais	Put Spread	(R$24.535,68)	(R$24.594,62)	-1,69	-1,69
Juros Reais	Grupo 2	R$693.746,24	R$361.907,71	47,81	24,94
Juros Reais	Grupo 3	R$147.179,26	R$126.456,63	10,14	8,71
Juros Reais	Grupo 4	R$0,00	R$0,00	0,00	0,00
Ajuste B3	Ajuste B3	R$0,00	R$0,00	0,00	0,00
Compromissada	Over	R$3.724,69	R$1.890,17	0,26	0,13

Fim	30/ago/24
Inicio	01/ago/24
BPS	86,12
Bps O.B.	45,33
Benchmark	IPCA + 5%

MAG Balder FIM | Premissas & Estratégias

Premissas

- No cenário externo, espera-se que os Estados Unidos iniciem um ciclo de corte de juros em setembro. Na Zona do Euro, a política monetária deve continuar sendo afrouxada, embora persistam preocupações com os indicadores econômicos.
- Nos Estados Unidos, os dados econômicos recentes indicam um arrefecimento no mercado de trabalho, o que tem sido uma das principais preocupações da autoridade monetária. Para a reunião de setembro, o debate se concentra na magnitude do possível primeiro corte da taxa de juros. Há uma preocupação de que as taxas de juros estejam em um nível elevado por mais tempo do que o necessário, o que pode prejudicar a economia rapidamente. Isso pode levar o banco central dos EUA a adotar uma postura mais agressiva na redução dos juros para evitar uma deterioração acelerada da atividade econômica. No entanto, a economia ainda demonstra resiliência, com o PIB do segundo trimestre crescendo a uma taxa anualizada de 3%, superando a estimativa anterior de 2,8%. O consumo pessoal, principal motor do crescimento econômico, avançou 2,9%, acima da estimativa anterior de 2,3%. Embora o mercado de trabalho esteja menos aquecido, ele continua sendo uma preocupação para as autoridades monetárias e o ciclo deve seguir de forma gradual.
- Na Europa, o ciclo de corte de juros está em andamento, mas o Banco Central Europeu tem sido extremamente cauteloso. Em agosto, a inflação geral desacelerou para 2,2% ao ano, ante 2,6% em julho. Contudo, a inflação dos serviços subiu para 4,2% no mesmo mês, preocupando as autoridades monetárias. Esse aumento foi impulsionado pelo consumo elevado durante as Olimpíadas em Paris, um fator temporário. Apesar disso, os salários negociados têm mostrado um comportamento mais adequado para o controle inflacionário. Embora a inflação geral tenha caído e os aumentos salariais estejam mais controlados, o banco central deve manter uma postura prudente. Apesar da provável redução de 25 pontos base na taxa de juros em setembro, a pressão inflacionária persistente no setor de serviços deve manter uma flexibilização gradual nas próximas decisões.
- Na China, o último PMI da manufatura caiu de 49,4 para 49,1, indicando uma sequência de retrações na indústria. Esses dados refletem a contração contínua do setor, sugerindo que uma recuperação econômica a curto prazo será desafiadora.

MAG Balder FIM | Premissas & Estratégias

Premissas

- No cenário doméstico, a atividade econômica continua mostrando grande resiliência. O IBC-Br, que possui alta correlação com o PIB, cresceu 1,4% em junho na comparação mensal e 3,2% na anual, marcando o terceiro resultado positivo consecutivo e atingindo o valor máximo da série histórica. A força da economia também se reflete no mercado de trabalho, onde a taxa de desemprego, segundo a PNAD, caiu de 6,9% em junho para 6,8% em julho, aproximando-se de mínimas históricas. Essa baixa ociosidade, e seu impacto na inflação de serviços, permanece uma preocupação central para o Banco Central. Em agosto, o IPCA-15 registrou um aumento de 0,19%, abaixo do esperado pelo mercado. No entanto, essa leitura não deve elevar a confiança do Banco Central na convergência da inflação para a meta, já que o índice ainda se mantém elevado em 3,7% e os preços dos serviços subjacentes mostram uma alta mais acentuada.
- Para a reunião de setembro do Copom, o debate sobre um possível novo ciclo de alta da taxa de juros ganhou força no último mês, impulsionado por preocupações com o cenário fiscal, expectativas desancoradas e a recente dinâmica do câmbio. Para muitos agentes econômicos, o atual nível da taxa de juros já não seria suficientemente restritivo para garantir a convergência da inflação para a meta, levando o mercado a precificar um ciclo moderado de alta dos juros a partir de setembro.

MAG Balder FIM | Premissas & Estratégias

Estratégias

- O mês de agosto, do ponto de vista do mercado externo, apesar de ter sido bem volátil e passado por momentos em que se chegou a precificar na curva americana majoritariamente um corte de 50 pontos base por conta da possibilidade de uma recessão nos Estados Unidos, trouxe a comunicação pelo Fed de que o momento para o início da flexibilização monetária chegou. Os dados de mercado de Trabalho na pesquisa do Payroll foram abaixo das expectativas de mercado e resultaram numa precificação recessiva tanto no mercado de juros quanto no mercado de ações, ocasionando uma queda expressiva do S&P500. Além disso foram divulgados dados de pesquisas de atividade econômica americana que caminharam na mesma direção, aguçando a visão de que a economia pode estar passando por um momento de virada relevante e mais abrupto. No final do mês, com uma nova rodada de dados de atividades divulgados afastando o cenário recessivo e fazendo com que precificações excessivas de cortes de juros fossem parcialmente revertidas nos EUA, dentre elas a mais importante foi o PIB trazendo uma surpresa relevante na sua segunda divulgação em relação à primeira prévia. Já no cenário doméstico, caminhamos para o caminho inverso ao global, com perspectiva de subida de juros a partir da próxima reunião do Copom, baseada não só na precificação na curva brasileira mas também na recente mudança de comunicação do diretor de política monetária Gabriel Galípolo (que já foi anunciado pelo governo como próximo presidente do Banco Central) em que o mesmo passou a percepção de que a autoridade monetária poderá sim subir juros no curto prazo, deixando todas as alternativas abertas para as reuniões seguintes, indo de encontro à críticas do mercado que diziam que ao presidente do BC indicado por Lula não caberia subir juros por questões políticas, apesar de no final do mês ter ocorrido um certo recuo na comunicação da autoridade, através de discursos do atual presidente da instituição Roberto Campos Neto e do próprio Gabriel Galípolo, trazendo uma dinâmica bem volátil aos preços dos ativos locais. No período, o real se apreciou em 0,8%.

- No mês de agosto de 2024, o Ibovespa seguiu com seu bom desempenho subindo +6,54%, maior alta mensal de 2024 superando o mês anterior que subiu +3,02%. No ano acumulado, o Ibovespa já entrou no patamar positivo atingindo +1,36%.No mercado externo, tivemos uma continuação da dinâmica observada em setembro com a iminência da queda de juros nos Estados Unidos. Neste cenário, vimos novamente um fluxo positivo de capital estrangeiro para o Brasil ajudando os ativos locais. A combinação de um cenário com mais apetite para risco e uma temporada de resultado favorável para boa parte das empresas fez com que enxergássemos uma performance positiva em praticamente todos os setores.

MAG Balder FIM | Cenário Macro

O IPCA de agosto foi de –0,02% e ficou 0,40 ponto percentual abaixo da taxa de julho (0,38%). No ano, o IPCA acumula alta de 2,85% e, nos últimos 12 meses, de 4,24%, abaixo dos 4,50% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em agosto de 2023, a variação havia sido de 0,23%. Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, dois tiveram queda e influenciaram o resultado de agosto: Habitação (-0,51%) e Alimentação e bebidas (-0,44%), que contribuíram com -0,08 pontos percentuais (p.p.) e -0,09 p.p, respectivamente. No lado das altas, o maior impacto veio de Educação (0,73% e 0,04 p.p. de contribuição). Os demais grupos ficaram entre o 0,00% de Transportes e o 0,74% de Artigos de residência.

O IPCA-15 avançou 0,19% em agosto, acima da mediana das estimativas (0,17%), e 0,11 p.p. abaixo da taxa de julho (0,30%). Nos últimos 12 meses, a variação do IPCA-15 foi de 4,35%, abaixo dos 4,45% observados nos 12 meses imediatamente anteriores, acumulando alta de 3,02% no ano. Oito dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados apresentaram alta em agosto. Transportes registrou a maior variação (0,83%) e o maior impacto (0,17 p.p.), seguido por Educação (0,75% e 0,05 p.p.). Por outro lado, Alimentação e bebidas (-0,80% e -0,17 p.p.) recuou pelo segundo mês consecutivo. As demais variações ficaram entre 0,09% de Comunicação e 0,71% de Artigos de residência.

Segundo a Pesquisa FOCUS, a mediana das projeções para 2024 passou de 4,10% para 4,25% e para 2025, de 3,96% para 3,93%. Nos prazos mais longos, a mediana das projeções para 2026 seguiu em 3,60%, enquanto as projeções para 2027 e 2028 se mantiveram em 3,50%.

A produção industrial acelerou 4,1% em junho frente a maio de 2024, após dois meses consecutivos de queda. Na comparação com junho de 2023, houve alta de 3,2%. Com isso, a atividade industrial avançou 2,6% no acumulado no ano, subindo 1,5% nos últimos doze meses.

Em junho de 2024, o volume de vendas no comércio varejista recuou 1,0% na comparação mensal. Frente a junho de 2023, o comércio varejista cresceu 4,0%, acumulando alta de 5,2% em 2024 e de 3,6% nos últimos doze meses. O volume de vendas do comércio varejista ampliado, que inclui, além do varejo, as vendas de veículos, motos, partes e peças, material de construção e atacado de produtos alimentícios, bebidas e fumo, registrou alta de 0,4% no mês. Frente a junho de 2023, houve alta de 2,0%. O varejo ampliado acumula crescimento de 4,3% no ano e de 3,5% nos últimos doze meses.

Em junho de 2024, o volume de serviços apresentou alta de 1,7% frente a maio. Logo, o setor ficou 14,3% acima do nível de fevereiro de 2020 (pré-pandemia) e 0,5% acima do observado em dezembro de 2022, atingindo o auge da série histórica. Frente a junho de 2023, o volume de serviços apresentou alta de 1,3%, acumulando crescimento de 1,6% no ano e de 1,0% nos últimos doze meses.

A taxa de desocupação foi de 6,8% no trimestre encerrado em julho de 2024, recuando 0,7 p.p. em relação ao trimestre encerrado em abril de 2024 (7,5%). Dessa forma, a taxa ainda está abaixo dos 7,9% registrados no mesmo período de 2023. A população desocupada recuou 9,5% frente ao trimestre encerrado em abril de 2024 e ficou 12,8% abaixo do contingente registrado no mesmo trimestre de 2023. A população ocupada cresceu 1,2% na comparação trimestral e apresentou alta de 2,7% no ano.

MAG Balder FIM | Cenário Macro

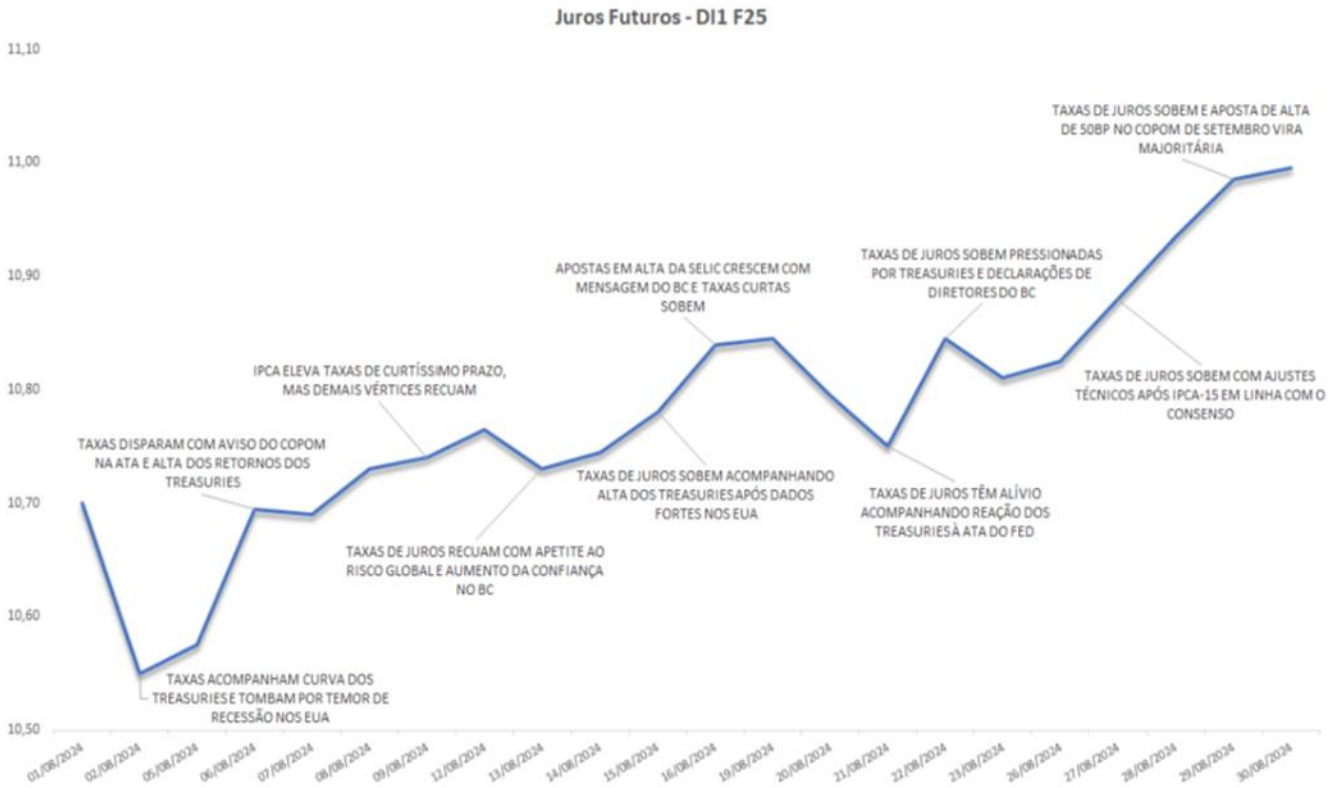
O nível de ocupação (57,9%) mostrou melhoria em relação ao trimestre anterior (57,3%) e ao ano anterior (56,9%). Enquanto isso, a taxa composta de subutilização (16,2%) recuou 1,2 p.p. no trimestre e 1,6 p.p. em comparação ao trimestre encerrado em julho de 2023. O rendimento real habitual ficou estável (0,0%) no trimestre e cresceu 4,8% no ano. A massa de rendimento real habitual aumentou 1,9% em relação ao trimestre anterior e avançou 7,9% na comparação anual.

O volume de crédito total do Sistema Financeiro Nacional atingiu R$ 6,0 trilhões em julho, com avanço de 0,2% no mês, refletindo o acréscimo de 0,9% no crédito destinado às famílias, parcialmente compensado pela redução de 0,9% no crédito destinado às empresas. Em doze meses, o crédito total cresceu 10,3% até julho, com aceleração em relação ao crescimento de 10,2% observado no mês anterior. Na mesma base de comparação, as operações de crédito pactuadas com as empresas desaceleraram, com incremento de 7,8%, ante 8,0% anterior, enquanto as operações de crédito às famílias aceleraram, com avanço de 11,9%, ante 11,7%. As concessões nominais de crédito avançaram 3,7% no mês, com recuo de 5,0% nas operações realizadas com empresas e avanço de 11,4% nas operações realizadas com as famílias. Na comparação interanual, as concessões nominais em junho aumentaram 15,6%, com expansões nas contratações com pessoas jurídicas e com pessoas físicas de 15,6% cada. A taxa média de juros das novas contratações de crédito alcançou 27,7% a.a. em julho, com aumento de 0,1 p.p. no mês e redução de 3,3 p.p. comparativamente em doze meses. O spread bancário das novas contratações situou-se em 18,5 p.p., com avanço de 0,2 p.p. no mês e queda de 3,0 p.p. em doze meses. A inadimplência da carteira de crédito atingiu 3,2% em julho, permanecendo estável no mês e reduzindo 0,3 p.p. em doze meses. A inadimplência da carteira de pessoas jurídicas apresentou redução de 0,2 p.p. no mês, situando-se em 2,3%, enquanto a inadimplência da carteira de pessoas físicas apresentou alta de 0,1 p.p. no mês, alcançando 3,7%. O endividamento das famílias atingiu 47,6% em junho, com estabilidade no mês e queda de 0,9 p.p. em doze meses. Nas mesmas bases de comparação, o comprometimento de renda cresceu 0,2 p.p. no mês e reduziu 1,8 p.p. em doze meses, situando-se em 26,0%.

As transações correntes do balanço de pagamentos foram deficitárias em US$ 5,2 bilhões em julho de 2024, ante déficit de US$ 3,6 bilhões registrado em julho de 2023. Na comparação interanual, observou-se um aumento de US$ 1,6 bilhão no déficit em serviços e uma redução de US$ 516 milhões no saldo comercial. Na mesma base de comparação, o déficit em renda primária reduziu US$ 396 milhões, enquanto o superávit da renda secundária aumentou US$ 107 milhões. Os investimentos diretos no país (IDP) registraram ingressos líquidos de US$ 7,3 bilhões em julho de 2024, comparados a US$ 7,1 bilhões no mesmo período de 2023. Em relação aos investimentos em carteira no mercado doméstico, houve ingressos líquidos de US$ 753 milhões em julho de 2024, com ingressos líquidos de US$ 859 milhões em ações e fundos de investimento e saídas líquidas de US$ 106 milhões em títulos de dívida. Nos doze meses até julho de 2024, os investimentos em carteira no mercado doméstico somaram ingressos líquidos de US$ 1,1 bilhão.

O setor público consolidado foi deficitário em R$ 21,3 bilhões em julho de 2024, ante déficit de R$ 35,8 bilhões no mesmo mês de 2023. No mês, o Governo Central, os governos regionais e as empresas estatais registraram déficits respectivos de R$ 8,6 bilhões, R$ 11,0 bilhões e R$ 1,7 bilhão. Em doze meses, o setor público consolidado obteve déficit de R$ 257,7 bilhões, equivalente a 2,29% do PIB e 0,15 p.p. inferior ao déficit acumulado até junho. A Dívida Líquida do Setor Público atingiu 61,9% do PIB (R$ 7,0 trilhões) em julho, reduzindo-se 0,3 p.p. do PIB no mês. A Dívida Bruta do Governo Geral atingiu 78,5% do PIB (R$ 8,8 trilhões) em julho de 2024, crescimento de 0,7 p.p. do PIB em relação ao mês anterior.

MAG Balder FIM | Comportamento da Curva de Juros



MAG | Considerações Legais

Este documento não representa uma oferta de valores mobiliários.

As análises aqui apresentadas são frutos de avaliações estatísticas e, portanto, estão sujeitas às imprecisões dos modelos adotados.

Esse relatório possui caráter meramente informativo, e a responsabilidade pela interpretação dos dados aqui apresentados cabe exclusivamente a seu usuário.

Nenhuma das informações aqui contidas pode ser interpretada como sugestão de investimento ou de desinvestimento.

ANBIMA

A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.

MAG

INVESTIMENTOS

GRUPO MONGERAL AEGON